



TAXA DE MORTALIDADE POR SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PARÁ, 2018-2022

PAULA LARISSA FERREIRA VIEIRA

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS) é uma doença crônica de etiologia associada à infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Caracteriza-se pela supressão imunológica em função do acometimento dos linfócitos TCD4+ e pelo desenvolvimento de doenças oportunistas. Os sinais clínicos podem incluir linfadenopatia, aftas, diarreia, doenças oportunistas como tuberculose e pneumocistose, Sarcoma de Kaposi e perda ponderal acentuada. O diagnóstico laboratorial tardio é feito principalmente por meio de testes sorológicos, como ELISA, OraQuick e Western-blot, e o tratamento é realizado com fármacos antirretrovirais. Com base no Boletim Epidemiológico HIV/Aids de 2022 do Ministério da Saúde, a Região Norte apresentou o maior coeficiente de mortalidade por AIDS em 2020, em destaque o estado do Pará, ultrapassando a média nacional. **OBJETIVOS:** Avaliar a taxa de mortalidade pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida no município de Belém-PA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo baseado na análise de banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2018 a 2022. **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade por AIDS no município de Belém apresentou diminuição ao longo do período. O maior coeficiente foi em 2018 (23,45 óbitos a cada 100 mil habitantes) e o menor em 2022 (11,74), representando redução de 49,93%. Em todos os anos, o índice foi mais elevado no sexo masculino (30,6 em 2018 e 15,75 em 2022) comparado ao feminino (16,49 e 7,89). **CONCLUSÃO:** A redução da taxa de mortalidade por AIDS pode estar relacionada à intensificação de ações municipais e estaduais de saúde voltadas para a identificação, o acesso e a adesão ao tratamento da infecção por HIV, e sugere eficácia da terapia antirretroviral na melhora da sobrevida. O padrão de redução da mortalidade e de ampliação do acesso ao tratamento acompanha a tendência das estatísticas globais. Há divergências em comparação aos dados do Boletim Epidemiológico HIV/Aids de 2022, onde o coeficiente manteve relativa constância de 2018 a 2021. Assim, persiste a necessidade de aprimorar a notificação dos casos e das causas de óbito, e de ampliar os centros de testagem e aconselhamento para pessoas que convivem com HIV/AIDS.

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), Doenças oportunistas, Mortalidade, Estudo epidemiológico, Belém (cidade).